

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO DUAS ESTRADAS - PB**

A Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – séries finais: análise da proposta e concepções pedagógicas aplicadas em Belém/PB.

Leandro Carlos dos Santos Assis

DUAS ESTRADAS

2014

LEANDRO CARLOS DOS SANTOS ASSIS

A Prática de Ensino em Educação Física no Ensino Fundamental – séries finais: análise da proposta e concepções pedagógicas aplicadas em – Belém/PB.

Trabalho Monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da universidade de Brasília – Polo Duas Estradas- PB.

ORIENTADOR: Profº OSMAR RIEHL

DUAS ESTRADAS

2014

AGRADECIMENTOS

A Deus, por toda força e Espírito de Sabedoria, dando a condução para perseverar nos caminhos da educação.

Aos professores, Simone Tourinho da Silva, Oseias Guimarães de Castro, Osmar Riehl, pelas sugestões de leitura e as orientações ao longo da construção desse trabalho de conclusão de curso.

Ao meu Pai e minha Mãe, que sempre me motivaram a lutar pelos meus sonhos.

A minha esposa Nara Regina, pelo incentivo, participação e compreensão, nos momentos mais difíceis.

Aos colegas de classe, pelos momentos de interação, troca de ideias e amizades construídas.

“A humanidade ofereceu um novo campo de ação, para a evolução. Nosso poder não termina quando morremos, mas sobrevivem em nossa arte, ciência e tecnologia. A seleção natural não pode reduzir o conhecimento eliminando os indivíduos que o possuem. Conhecimentos que promovem a vida e que a destroem, o melhor e o pior do que sabemos, ficam registrados para sempre. Nós conseguimos encolher o mundo a algumas horas de voo, anexar terras, destruir ou dominar outras espécies, alterar a atmosfera e os oceanos. Nossos planos e decisões vão além de nós, e quanto mais abrangentes eles forem, mais difícil reparar os danos”.

(Gould)

Lista de ilustração

FOTO 1: E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima - Belém/PB

FOTO 2: Alunas do 9º Ano A – Aula Prática Educação Física

FOTO 3: Alunos do 8º Ano A – Aula Prática Educação Física

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Dificuldades técnicas e metodológicas – Quadro Professores 18

Gráfico 1: Dificuldades técnicas e metodológicas – Quadro Alunos19

Lista de Siglas

E.M.E.F.	Escola Municipal de Ensino Fundamental.
UNB	Universidade de Brasília
MEC	Ministério da Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais

Sumário

INTRODUÇÃO.....	9
REVISÃO DA LITERATURA	11
METODOLOGIA OU DELINEAMENTO DO ESTUDO	22
APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	25
ANÁLISE E DISCUSSÃO	26
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32

INTRODUÇÃO

Segundo Moreira (2004) a prática pedagógica é a atividade exclusivamente observável e que gera uma atividade concreta, cujos resultados possam ser registrados, comprovados. Os cognitivistas entendem a prática pedagógica como a atividade que desenvolve o raciocínio do educando e que leva a resolver problemas.

Muitas são as definições acerca da prática de ensino e grande parte destas atribui a uma forma ativa e participante, por isso temos um trabalho tipicamente ativo daquele agente praticante. Assim também quando se fala em prática pedagógica, fica a interrogativa se esta atividade é praticada apenas pelo professor ou também pelo aluno, que é um sujeito atuante da construção desse conhecimento. Concordando com a linha de estudo crítica e Criativa, o aluno pode influenciar positivamente no processo de sua própria aprendizagem, pois a partir do momento em que este sujeito se envolve, ele passa a ser peça fundamental dentro desse processo. E se fosse de modo contrário, este acabaria por excluído do mesmo.

Neste trabalho de conclusão de curso discutimos quais as dificuldades técnicas e metodológicas encontradas na prática de ensino direcionada aos alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental em uma escola no município de Belém/PB? E, quais propostas de intervenção são adequadas na superação dos possíveis entraves encontrados na prática pedagógica, tendo como base norteadora os documentos curriculares oficiais e uma proposta de trabalho que atenda às expectativas dos alunos em relação à disciplina Educação Física, nesta instituição Educacional?

A Educação Física é uma importante área de conhecimento para o homem, por isso durante décadas, seu ensino tem sido uma realidade nas escolas de todo o nosso país, com o surgimento de novas abordagens pedagógicas sua prática e ensino têm sido diretamente transformados em virtude do surgimento destas novas propostas. Portanto entende-se que por meio dos conteúdos escolares todos os educandos venham a ter conhecimento para a sua formação.

O trabalho encontra-se disposto da maneira seguinte: no primeiro capítulo fazemos uma breve retrospectiva histórica a fim de discorrer sobre a

especificidade do ensino da Educação Física. Já no segundo capítulo, discutimos sobre a importância do ensino e prática da Educação Física no âmbito escolar.

Por fim, encerramos nosso trabalho defendendo, com base nos dados obtidos, que é possível superar as dificuldades técnicas e metodológicas no ensino da disciplina de Educação Física, sendo necessária a inovação do ensino.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Abordagens Pedagógicas;

Revisão da Literatura

1.0 Um breve Histórico sobre a prática e ensino da Educação Física.

A prática e o ensino da Educação Física ao longo da história tem sido notadamente modificada em virtude de vários fatores condicente de cada período. Historicamente a Educação Física passou por muitas influências da sociedade, conhecidas por tendências pedagógicas e teve que adaptar-se em sua estrutura a este processo, e sua prática foi imposta pela necessidade deste processo histórico,

No Brasil a Educação Física passou por várias concepções, sendo elas:

Higienista concepção forte nos anos finais do império e no período da Primeira Republica (1889-1930), chamada de Ginástica a Educação Física tinha como ênfase a manutenção e relação com a saúde.

Militarista influenciada pelos militaristas foi uma concepção muito forte e bem duradoura, sendo colocada a educação física como disciplina obrigatória. Conseqüentemente foi fundada em 1930 a Escola de Educação Física do Exército.

Outras tendências foram surgindo visando a necessidade do aprimoramento da prática e o ensino da Educação Física no Brasil surge então: Educação Física Esportiva, Construtivista.

Como também as Concepções: Desenvolvimentista; Crítico-Superadora; Critico-Emancipatória; Saúde Renovada baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998). Portanto estas novas tendências, consideradas críticas, buscaram superar o paradigma da aptidão física nas escolas e ainda hoje surgem concepções que tem o objetivo de quebrar algumas tendências que influenciam nos dias atuais no ensino da Educação física em nossas escolas.

“Mariano (2005) destaca que as concepções pedagógicas da Educação Física existem para tratar do conhecimento escolar, buscando encontrar o melhor caminho de explicar e aplicar sua prática. Dentre as várias linhas defendidas por diferentes estudiosos da área”.

Ainda Hildebrandt & Laging (1986) afirmam que “As concepções de ensino, são abertas, quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor”. (p.15)

Os PCN'S é uma ferramenta para o ensino da Educação Física nas escolas e devem sempre ser consultado pelos professores, na necessidade de reconhecer a importância de desenvolver a sua própria abordagem pedagógica na sua prática do dia a dia.

Segundo Darido (2005) as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar podem ser definidas como movimentos engajados para renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de seus conhecimentos que são específicos da educação física, caracterizam a representação de momentos históricos e políticos, modelos pedagógicos, enfim a forma e estrutura da educação física em ambiente escolar em diferentes momentos e contextos históricos.

Kunz (1994) destaca que os professores de Educação Física faz pouco uso da comunicação verbal em suas aulas. O trabalho com o corpo explora outras linguagens – muito ricas inclusive – contudo, o exercício da docência não pode se reduzir somente a esta manifestação.

Para Veronezi (1999) “os conteúdos são um meio de desenvolvimento dos indivíduos e, por isso, devem-se selecionar conteúdos que proporcionem uma aprendizagem significativa, ou seja, que o aluno possa utiliza-los para questionar a sua realidade (transferência para novas situações)”.

Desta forma, o papel fundamental da escola é potencializar o desenvolvimento dos alunos, fazendo com que ele consiga integrar adequadamente os conhecimentos trazidos e adquiridos para o seu próprio mundo (ZABALZA, 1994). (Citado por GARAVELLO, P.17).

Os conteúdos apresentados nas aulas de educação física devem servir para auxiliar exclusivamente o aluno na aquisição de conhecimentos para o dia a dia, o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo.

Nesta perspectiva é interessante o professor “adotar a abordagem da Atividade Física para Promoção da Saúde, buscando a conscientização sobre tudo da população escolar para as pesquisas que mostram os benefícios da

atividade física. Considera importante a adoção pedagógica dos professores de assumirem um novo papel frente a estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade a prática desportiva, mas, fundamentalmente, alcançarem metas em termos de promoção da saúde, através da seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos, não apenas situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida ativo também quando adultos (Guedes & Guedes, 1993:p.4)".

2.0 Concepções e Práticas do Professor de Educação Física

Em relação ao modelo ou sistema educacional que temos no Brasil, atualmente, o personagem mais visado e avaliado em questão é o professor, justamente pelo fato das modificações que a educação vem passando, as problemáticas do bullying, a violência e a carência de valores. Porém, o docente ainda é visto como o sujeito que traz consigo a produção dos saberes', elevando a esperança de neles sempre encontrar uma solução ou saída para o seguimento escolar.

Segundo Carvalho (1996) A Didática das Ciências é uma área da produção do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem em uma sala de aula para um dado conteúdo; assim, para enfrentarmos esse trabalho cotidiano, algumas perguntas se fazem necessárias: como essas pesquisas em concepções espontâneas, essa coleção de dados empíricos pode direcionar o conteúdo desse trabalho?

Através da estrutura educacional do nosso país e da função que exerce o professor, trazendo mais diretamente para o foco dessa discussão, o professor de Educação Física, este que apresenta sua prática afirmando que o conhecimento de sua disciplina pode proporcionar ao docente e discente, muitas direções para encaminhar a prática, seja em observações de campo, práticas realizadas quadras de esporte, debates em classe, vídeos, etc. Por isso, Carvalho propõe o questionamento de como pensar a aplicação de determinado conteúdo, que seja uma prática significativa, para que esse conteúdo seja compreendido adequadamente pelos alunos.

E sobre concepções, saberes ou conhecimentos trazidos pelos professores, estes podem ser compreendidos como conjunto de concepções epistemológicas, que são concepções globais, preferências pessoais, conjuntos completos de argumentações, com uma estrutura hierarquizada entre os diferentes elementos que o compõem. Ou ainda, como um saber, ou conjunto de saberes contextualizados por um sistema concreto de práticas escolares, refletindo as concepções, percepções, experiências, crenças, valores, expectativas e dilemas do professor, tratando-se de um saber ou de uma multiplicidade de saberes com regras e princípios práticos expressos nas linhas de ação docente (PACHECO e FLORES, 1999). Para Schulman, (apud PACHECO e FLORES (1999, p.)

Nisto há evidência concreta que muito o docente traz em seu arquivo *mental*, sendo inúmeras informações associadas desde debates ainda acadêmicos, cursos de formação continuada, na leitura de mundo, de suas origens e histórias pessoais, assim como das experiências de aprendizagens com outros docentes acumulados, diariamente, na rotina escolar. Nesse sentido, a prática é reconhecida como fonte de aprendizagem do conhecimento profissional.

Sem dúvida alguma, a prática é a maior escola de formação que orienta, inspira e ensina a vivenciar realidades tão diferentes e distantes que na formação acadêmica a maioria dos professores não tem a coragem de mencionar, geralmente sendo sempre o contrário, apresentam um mundo irreal ao futuro ingressante da profissão.

Acreditamos que investigar o *professor* identificando-o como produtor de conhecimentos referentes à *sua prática*, colocando-a em plano de destaque e *seu saber da experiência*, enquanto elemento desencadeador para reflexões torna-se de fundamental importância para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de ações de formação (inicial e continuada) que contribuam para a consolidação de profissionais reflexivos e, conseqüentemente, para o oferecimento de um ensino de qualidade para a população, como afirmou Mizukami, (1996).

Isso quer dizer que o professor quando percebe a importância que possui a sua prática, encontra neste exercício saberes próprios da construção ao longo do tempo da profissão, necessários para repensar seu trabalho e suas atitudes, recriando um sujeito capaz de buscar melhores alternativas.

Na medida em que a Didática das Ciências pretende propor uma visão mais próxima possível dos trabalhos científicos e sabendo que na atividade científica a “teoria”, as “práticas de laboratório” e os “problemas”, sobre um mesmo tema, aparecem absolutamente coesos, é necessário que as propostas para o ensino da “teoria”, das “práticas de laboratório” e dos “problemas” não sejam diferenciadas. (Carvalho, 2004, p. 07).

Em relação ao professor de Educação Física, o conteúdo a ser trabalhado deve apresentar uma ligação da teoria com a prática, a fim de que um mesmo conteúdo seja devidamente ensinado e experimentado, visando atender a curiosidade do educando.

A relevância atribuída à experiência pelos participantes remete-nos ao conceito de desenvolvimento profissional (Garcia, 1995), pois se a experiência possibilita o aprendizado de aspectos diversificados da profissão professor, ela pode ser considerada um elemento chave para que se pense as ações de formação, na perspectiva de um contínuo que se inicia na formação inicial e se prolonga por toda a vida, visando alterações significativas na prática pedagógica.

A prática docente revela-se então como grande forma de expressão na vida em exercício do professor, pois envolve o crescimento próprio do tempo na profissão, trazendo muitos ensinamentos, lições e aprendizado, partindo dela como se fosse um *norte*, muitas vezes servindo como caminho de orientação para prosseguir, ou do “como fazer isso”, também em determinados momentos será uma forma de suporte, auxiliando-o, a fim de não desistir, além de ser um subsídio, aonde o professor pode recorrer e repensar sua prática.

Por meio desta atividade integradora é possível criar relações harmoniosas entre aluno e professor, mas é necessário partir do professor, através da atitude de sair de si mesmo e tentar ir ao encontro da criança, adolescente ou jovem, principalmente aqueles que se apresentam com indiferença, rebeldia, inquietação e dispersão do contexto sala de aula. É claro, que nem sempre conseguimos lograr êxito nessas tentativas, ou muitas vezes conciliar o tempo, estando presentes em classe, os compromissos com a transmissão de conteúdos, focar a questão do ENEM/vestibulares e a carga horária, é quase como se fossem criados entendemos que o que *altos muros de separação entre nós*, o que nos impossibilita essa aproximação tão necessária com os alunos.

No caso do professor de Educação Física, os conteúdos programados são extensos se considerarmos a quantidade de aulas semanais. Esse elemento, implica muitas vezes na execução de uma prática mais elaborada, justamente por causa dessa escassez de tempo que *controla* o fazer docente.

Para alguns, embora essa realidade seja quase uma utopia ou atividade impossível de se realizar, prevalece é a responsabilidade que o docente tem de aprimorar a sua prática. A “ciência” que herdamos de nossos antepassados é constantemente reformulada e recriada. Para compreendê-la, nossos alunos precisam analisar conceitos, metodologias e aspectos sociais da ciência.

Assim, o papel essencial do ensino de Ciências está na construção do raciocínio lógico, sustentado pelas diversas formas sensórias, linguísticas, matemáticas, por exemplo. (Caldeira, 2009 p. 79).

É certo que nossos alunos trazem muitos saberes e nós também, sejam influenciados pela família ou amigos, porém ao estudar o conhecimento científico, passamos a mudar nosso modo de pensar e compreender a nossa própria cultura corporal. Aí está a importância em estudar a Educação Física.

Há de se criar situações de aprendizagem, trabalhando-se a partir das concepções dos alunos e identificação de obstáculos, a fim de se planejar as sequências didáticas (Mizukami, 2004). Na experiência diária muitas são as formas de aprendizagens diretas e indiretas que nos rodeiam e evidentemente que a resposta ou o retorno perante elas, nós não as temos organizadas ou planejadas sistematicamente. Com a observação ou uma leitura da convivência com os educandos é que encontramos saída em meio às situações, enfrentando as situações problema e analisando os próximos encontros e procedimentos a adotar.

Para Mizukami (2004), o professor precisa acreditar na potencialidade que possui, para mais do que ninguém, discutir sobre seus problemas e elaborar formas de enfrenta-los. Não podemos, é verdade, esquecer que é bastante provável que sua formação inicial não o tenha preparado suficientemente para a tarefa; talvez seja preciso que ele se torne um dos primeiros temas do estudo de sua prática, ao refletir sobre a compreensão de seu processo de formação e a influência dessa formação em sua ação.

Diante dos diversos conflitos oriundos da experiência em sala de aula, esse professor precisa ao menos acreditar em si mesmo, ter uma autoafirmação do trabalho que presta à sociedade, tornando-o capaz de criar meios, estratégias e dialogar com os colegas da profissão, trocando ideias e adquirindo outras competências, próprias desta conversação entre uma equipe que vive junta e diariamente esses questionamentos. Não importando como ocorreu sua formação inicial, o interessante é observar sua prática e as influências desta, a fim de direcionar sua caminhada, encontrando caminhos para a pedagogia que deve ser aplicada.

A implicação necessária da abordagem de uma realidade concreta de ensino, para reelaboração do conhecimento e do saber, encontra eco nos

esforços cada vez mais consistentes para eliminar o distanciamento entre teoria e prática, aproximando mais e mais conhecimento e ação (Mizukami, 2004). Para ocorrer essa aproximação entre teoria e prática, o professor de Biologia, pode ser ao mesmo tempo ousado e criativo, usar as “ferramentas” que tem, tentando tornar a aula mais atrativa, podendo realizar uma aula extraclasse, levando os alunos para o pátio da escola ou por determinada rua da cidade, realizando caminhadas ecológicas passando também conhecimentos de Botânica, observando paisagens diferentes, seja do centro da cidade, em relação a uma área periférica, associando os estudos de Ecologia, utilizando objetos simples, como a garrafa pet e desenvolver um experimento sejam filtração da água e outro componente, etc.

Quanto mais o professor se envolve com sua prática, mais consciente ele se torna do conhecimento adquirido ao longo do tempo, através da insistência ligada ao ensino, quebrando as resistências do desânimo decorrente da sala de aula e relacionando teoria e prática, estando mais próximo dessa formação contínua e em constante movimento, ou seja; uma atividade bastante dinâmica.

Para Mizukami (2004), a competência docente é pessoal, identitária e revela o *habitus* profissional, que permite o encadeamento de uma diversidade de práticas, constantemente renovadas, e por isso, persistentemente reconstruídas. Cada professor terá evidentemente uma identificação, desenvolvendo de forma muito particular e se reconhecendo ou se encontrando ou não nesta profissão, partindo desse pensamento, é que se permitirá fazer mudanças em sua prática, buscando novas metodologias e adventos tecnológicos que possam melhorar a prática.

Segundo Freire (1996) é importante discutir com os alunos a razão de ser de alguns dos saberes socialmente construído por eles, em relação ao ensino dos conteúdos. O diálogo pode colaborar bastante com a relação de reciprocidade gerada pelo bom convívio de professores e alunos, retirando as indiferenças, as imagens negativas que vão sendo criadas uns dos outros, acabam por aproxima-los de forma natural e respeitosa, criando um clima mais agradável de viver cada um com seus defeitos, virtudes e manias. A atitude observadora do professor permite perceber a diversidade de vivências, interesses, universos culturais, experiências e saberes que existem entre seus

alunos, e ao mesmo tempo, a possibilidade de tentar incorporar esses conhecimentos em seu trabalho.

Não podemos trabalhar com a noção de que “existe uma juventude”, pois são muitas as formas de ser e de se experimentar o tempo da juventude. Estamos rodeados de um público exigente e ao mesmo tempo urgente, pois os nossos alunos como se encontram na adolescência, são muitas vezes imediatistas, demonstram ter pressa diante das coisas, e em tudo, são “mistos”, dotados de personalidades diferentes, pensamentos, modo de se expressar, vestir, falar, gostos musicais que curtem, etc. Então, cabe a nós, educadores, termos um olhar diante dessa demanda tão plural, heterogênea, buscando dialogar, conhecendo o universo dos mesmos, tentando compreender cada sujeito, buscando meios de incluí-los na proposta educativa, acolhendo cada saber, habilidade, talento, inserindo-os na construção da aprendizagem.

É necessário ter a percepção e sensibilidade, enquanto educador para se socializar com os alunos, deixando estes exporem seus argumentos, problematizações, angústias, discriminações sociais, alegrias e tristezas, até a confiança passar a ser adquirida, pois podem visualizar o professor, não como um estranho ou mais uma pessoa qualquer, mas como um ser amigável, sensível e humano, sendo possível se aproximar e conversar sobre muitos outros assuntos, não se limitando apenas aos conteúdos didáticos e estritamente escolares.

3.0 Desafios da Prática no Ensino de Educação Física

A Didática e a prática de ensino são duas faces de uma mesma moeda, como o são o ensino e a aprendizagem. Nenhuma mudança educativa formal tem possibilidades de sucesso, se não conseguir assegurar a participação ativa do professor, ou seja, se da sua parte, não houver vontade deliberada de aceitação e aplicação dessas novas propostas de ensino (Carvalho, 2004).

Quando se trata da prática de ensino, o personagem mais apontado é o professor, uma vez que este traz configurado em seu papel, a responsabilidade de conduzir a formação, a instrução ou o ensino, cabendo em suas contribuições, ordenar e direcionar atividades, com objetivos sistematizados, visando alcançar como ideal o aprendizado significativo. Isto implica dizer que se o professor não estiver disposto a rever sua prática, principalmente nos dias atuais, mais dificuldades este vai enfrentar resistindo às novas propostas, como também às situações de conflito.

Porém, mesmo possuindo essa visão e comprometimento com a disciplina, o *saber fazer*, é sempre o caminho intrigante para todos nós professores, independente da disciplina, pois precisamos ter sempre cautela de como vamos falar ou abordar cada tema, quais as palavras adequadas, as imagens que podemos apresentar equacionar o tempo e o espaço dentro da aula, conquistar o alunado para o debate, sair para uma aula de campo, etc.

São muitas as responsabilidades que temos e ao cometer deslizos, o professor logo é marcado: “está sempre errado”. Infelizmente, por mais que nos esforcemos, as falhas recaem logo em nossos ombros, somos, na maioria das vezes, apontados como culpados, inclusive pela mídia que destaca a informação no sentido de desvalorizar o profissional docente. E ainda tem situações em que o professor tem que desdizer seu pronunciamento para não sair de encontro ao meio de informação que veiculou a matéria, seja uma emissora da TV, de rádio, revista ou jornal impresso, etc.

Defendemos que o prática do ensino não deve limitar-se às atividades em si, mas envolver a capacidade reflexiva dos alunos, promovendo diálogos e discussões constantes, assim como comunicações orais e escritas dos resultados de seu trabalho. Mesmo que a aula seja pensada da forma mais simples possível, com raízes da linha tradicional, teórica, expositiva e explicativa, quadro e giz, é possível atrair a atenção dos alunos, conversar com

os mesmos, situá-los a ponto de alcançar as realidades deles, contextualizando suas histórias, o dia-a-dia, ouvindo suas opiniões, seus comentários, suas leituras de mundo. Como afirmam Driver e Oldham (1986) conceber o currículo não como um conjunto de conhecimentos e habilidades, mas como um programa de atividades, através das quais esses conhecimentos e habilidades possam ser construídos e adquiridos.

Precisamos ouvir os anseios ou propostas dos alunos, mas deixando claro para os educandos que determinadas intenções podem desviar o foco educativo e desta forma confundir ou atrapalhar o bom andamento do pretendido projeto de trabalho a ser desempenhado. Principalmente para mediar o caráter motivacional, pois se este objetivo não for compreendido por ambos, nem haverá ânimo, participação e muito menos aprendizado. É preciso levar em conta que nem sempre os estudantes proporão projetos de interesse educativamente valiosos. Um bom projeto curricular tem de ser prazeroso e educacional ao mesmo tempo; tem de propiciar certa continuidade no aprendizado, tornando-o compatível com os requisitos relevantes (Santomé, 1998).

Metodologia

O desenvolvimento metodológico deste trabalho configura-se na perspectiva da pesquisa qualitativa. Os métodos qualitativos podem ter semelhanças em relação aos procedimentos de interpretação do que empregamos em nosso dia-a-dia.

A opção desse tipo de pesquisa se dá pelo fato de trabalharmos com um universo de significados, motivações, valores, atitudes, na tentativa de capturar um enfoque mais profundo de relações, processos e fenômenos, buscando, portanto, responder questões particulares, preocupando-se com uma realidade que não pode ser quantificada, mas que tenha significado e intencionalidade (Minayo, 2000).

Caracteriza-se também como qualitativa por estarmos falando de um trabalho desenvolvido no espaço educativo que envolve os diferentes sujeitos de investigação: professor e aluno, cotidiano escolar, recursos utilizados, espaço físico da instituição, metodologias dos professores e diversas situações que registram o ritmo do espaço analisado.

Para atender aos objetivos da investigação nos aspectos relativos à vivência em sala de aula, a observação se deu como procedimento da coleta de dados. A aplicação de um questionário para os alunos e a realização de entrevista semiestruturada com os professores de Educação Física, também foram utilizadas como recurso de investigação.

Os dados foram obtidos durante o primeiro semestre de 2014, em uma escola pública do Ensino Fundamental da rede Municipal de ensino da cidade de Belém-PB.

Para a efetivação da pesquisa, foram aplicados os questionários a alunos da E.M.E.F. Anita de Melo Barbosa Lima os alunos participantes da pesquisa eram em número de 16 (dezesseis) estudantes com idade média entre 12 e 15 anos, sendo 04 alunos do 6º ano, 04 alunos do 7º ano, 04 alunos do 8º ano e 04 alunos do 9ºano.

Foi utilizado também como instrumento para a coleta de dados, entrevistas e questionários com os professores da disciplina de Educação Física, a observação das aulas práticas e o estudo do Projeto Político Pedagógico da própria instituição de ensino.

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso e conseqüentemente uma pesquisa de campo, onde os sujeitos pesquisados foram os 02 professores que lecionam a disciplina de Educação Física na referida escola os professores Adão Borges de Lima e Rose Merri Dantas.

Para participar da pesquisa todos os alunos entrevistados tiveram que ter a autorização de seus responsáveis os quais teriam que assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para possivelmente contribuírem ao referido trabalho, como também a própria direção da instituição de ensino.

Inicialmente no dia 10 de Setembro fui a escola e junto com à coordenação e direção da escola mostrei a proposta do meu trabalho tive a oportunidade de esclarecer para a coordenadora pedagógica Maria do Rosário a qual está neste ano letivo com o trabalho de observar pedagogicamente a atuação de cada professor da instituição de ensino estudada. Procurei adiantar o objetivo do meu estudo e a mesma disponibilizou o que fosse possível para a conclusão do meu trabalho de conclusão. Expliquei os motivos a qual mim fizeram escolher a instituição, como também as ferramentas necessárias para a conclusão como os documentos e validação da pesquisa, apresentei a mesma o TCLE de autorização da escola e das crianças. e conseqüentemente pedi a autorização dos responsáveis da escola a realização do mesmo por meio da assinatura do TCLE –Escola.

Na semana seguinte marquei um encontro com os professores de educação física e os alunos para distribuição dos TCLE aluno ao chegar a escola fui a procura dos professores de Educação física aos quais são instrumentos de pesquisa para o meu trabalho.

Na sala de professores encontrei o professor Adão Borges de Lima, formado em Geografia mais a 14 anos ministras as aulas de Educação Física na escola municipal Anita de Melo Barbosa Lima. A outra professora Rose Merri Dantas esta graduada em Educação física e concursada e também instrumento para minha pesquisa por motivos superiores não pode comparecer a reunião por nós agendada.

As observações das aulas práticas foram realizadas no Ginásio de Esporte o Xaviezão, nos turnos manhã e tarde, o conteúdo desenvolvido pelo professor é o Esporte, especificamente o Futsal. Basicamente todo o ano letivo,

o professor relatou que trabalhar este conteúdo, dificilmente aborda outra temática.

Após a observação propus a aplicação de uma atividade ao professor para que fosse possível trabalhar a metodologia dos jogos cooperativos e como eles poderiam ajudar no desenvolvimento dos alunos, após essa análise foi proposto uma atividade chamada “Futsal com três pernas”, com ênfase ao jogo cooperativo com os alunos.

Após a verificação comportamental dos alunos diante da atividade proposta, algumas observações foram registradas, e assim como os questionários aplicados aos professores e aos alunos serviram de base para análise dos dados da referida pesquisa.

Apresentação dos dados

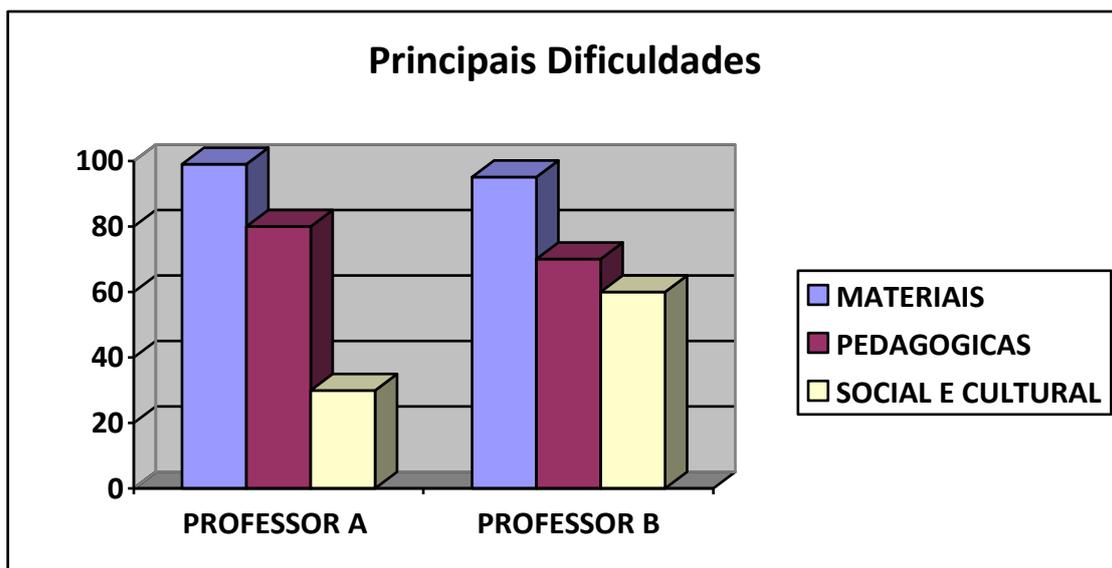
Como dissemos anteriormente, os dados foram obtidos a partir de questionários com alunos da escola, sendo o campo da pesquisa os dois professores de Educação Física. Os dados nos apontam a aceitação dessa disciplina pelos alunos e como os professores percebem sua prática docente, bem como a disciplina de Educação Física, enquanto componente curricular.

Com os Professores

Tabela 01

<i>Dificuldades técnicas e metodológicas no ensino da disciplina de Educação Física</i>	
<i>Quadro Professores</i>	
CATEGORIA	VARIÁVEIS
Dificuldades de Materiais	Estrutura física da escola.
	Carência de materiais pedagógicos.
	Falta de espaço adequado para a prática de outras modalidades esportivas.
Dificuldades Pedagógicas	Desconhecimento da Proposta Pedagógica da escola, referente a disciplina de Educação Física.
	Monopolização dos conteúdos.
	Metodologia clara de avaliação.
	Falta de coerência entre a prática e a teoria.
Dificuldades social e cultural	Falta de material apropriado para as aulas práticas.
	Motivação e pouco incentivo por parte dos pais.
	Cultural da região

GRÁFICO 1



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Análise e discussão

As dificuldades relatadas pelos professores passaram por uma recategorização e foram subdivididas em grupo, sendo vistas pela ótica dos professores, alunos e pesquisador.

Neste estudo identificaram-se nos relatos dos professores – Quadro e figura 1, que as dificuldades materiais, pedagógicas, sociais e os próprios familiares são de fato um dos entraves para uma boa atuação pedagógica dentro de uma proposta como professor de educação física.

Os dados foram tabulados em forma de colunas e de acordo com o nível percentual e cada dificuldade relatada pelos professores. Obtivemos o seguinte resultado o qual pode ser comprovado pela leitura do gráfico.

Podemos dizer que os desafios elencados pelos professores podem ser estendidos às demais áreas do ensino fundamental. A escassez de material aplicado a cada conhecimento e a estrutura física precária de grande número de escolas são manchetes nos noticiários brasileiros com bastante frequência. Entretanto, é necessário que reconheçamos que há, nas escolas, inúmeros programas que tentam apresentar alternativas para estes problemas. Mas faz-

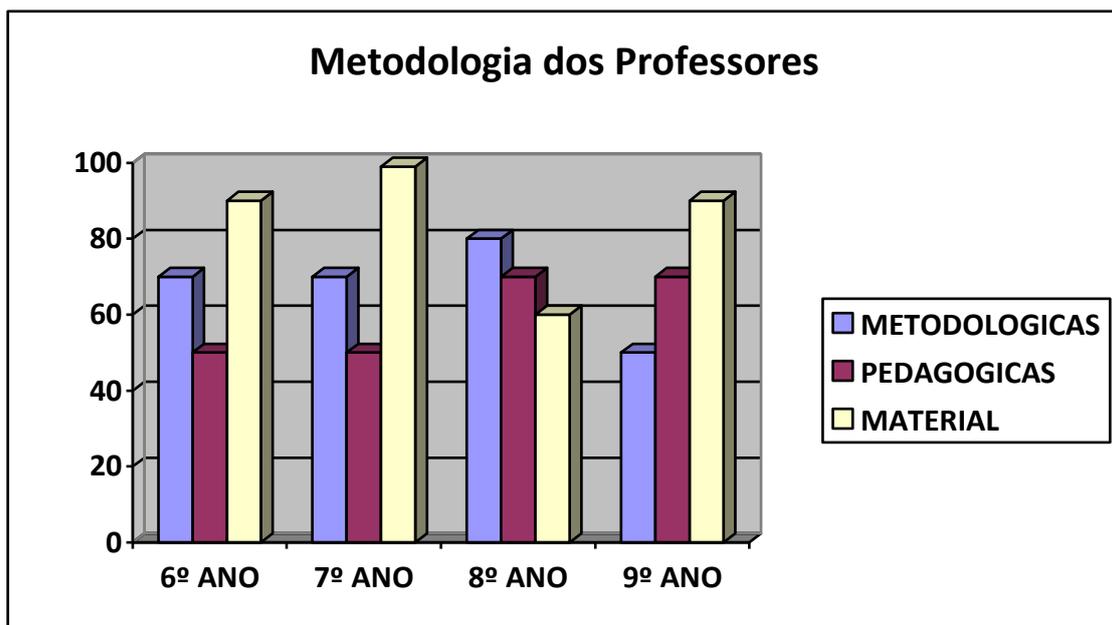
se necessário reconhecer também, que ainda não foram apresentadas alternativas satisfatórias. Isso implica numa busca contínua por tais melhorias

Com os Alunos

Tabela 02

<i>Dificuldades técnicas e metodológicas identificadas no professor da disciplina de Educação Física</i>	
<i>Quadro Alunos</i>	
CATEGORIA	VARIÁVEIS
Dificuldades Metodológicas	Domínio da turma.
	Sempre o mesmo conteúdo trabalhado que é o futsal.
	Motivação do professor.
Dificuldades Pedagógicas	O professor é muito técnico, o aluno é avaliado pelo o que ele sabe fazer.
	Os horários dão choque com outras atividades do Programa Mais Educação.
	É facultativo a participação das aulas práticas.
Dificuldades materiais	Os conteúdos aplicados pelo professor não me agrada
	Espaço adequado para a prática de outras modalidades esportivas.
	Poucas bolas, existe apenas bola de futsal.

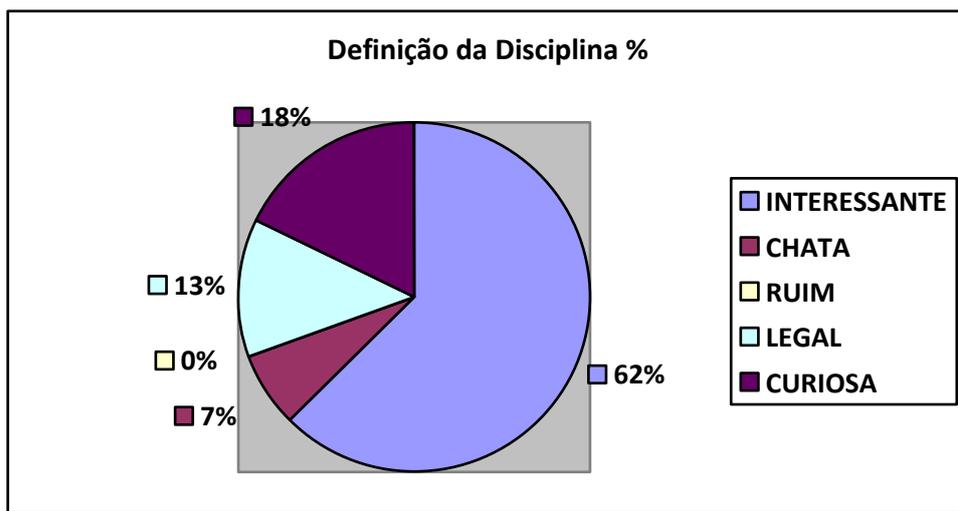
GRÁFICO 2



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Quanto a Metodologia dos professores e observando os dados do gráfico, pode perceber que a falta de material pedagógico adequado para uma boa prática de Educação física lideram a pesquisa em todas as turmas com uma média de 84% da opinião, a metodologia dos professores ficam em torno dos 67%.

GRÁFICO 3

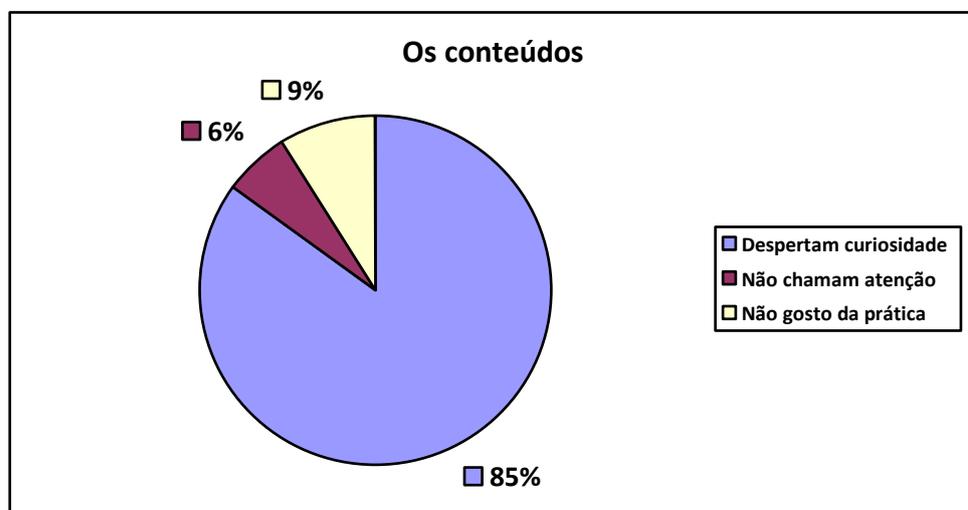


Fonte: Pesquisa de Campo 2014

Ao analisar os questionários aplicados, sobre como os alunos definem a disciplina de Educação Física, pode verificar o seguinte, segundo o gráfico 1: a) 62%, responderam que a disciplina era interessante, b) 18 consideram a disciplina curiosa, c) 13%, disseram ser legal a disciplina, d) 7% disseram ser chata. Foi colocada a opção

ruim, mas nenhum aluno a marcou. Então, pelos dados do gráfico, a disciplina é vista com grande aceitação pelos alunos, uma vez que a maioria optou por interessante, curiosa, legal, tendo apenas uma pequena quantidade que considera a mesma chata e como ruim, nenhum escolheu.

GRÁFICO 4



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Em relação à opinião dos alunos sobre os conteúdos, dos que responderam o questionário, pode constatar que de acordo com o gráfico 2: a) 85%, disseram que os conteúdos despertam a curiosidade, b) 6%, mencionaram não chamar atenção, e c) 9%, se posicionaram como não gostam das aulas práticas.

Conclusão

Conforme discutimos nesse trabalho, a prática de ensino faz parte do cotidiano do professor, desde a elaboração do plano de aula, metodologias a serem aplicadas e metas a serem atingidas.

Percebemos que a recategorização dos dados coletados, apresentados e analisados nos ajudou a interpretar os resultados significativos os quais representam as dificuldades técnicas e metodológicas do ensino da Educação Física perante a ótica dos professores, dos alunos e do pesquisador.

Entendemos que as categorias precisam ser estudadas e vistas com uma maior atenção, pois são esses, de fato, os principais problemas que fazem e que são parte do cotidiano dos professores e alunos. Interpretá-las de forma coerente no sentido de buscar superar os entraves na prática pedagógica dando sentido aquilo que os professores fazem na escola, pois como nos mostra Alves e Garcia (2000) é no cotidiano da escola que efetivamente se faz uma política educativa.

Através da pesquisa realizada, percebemos serem evidentes as dificuldades do dia-a-dia e os questionamentos do “como fazer”. Não existe uma resposta pronta, mas a intencionalidade de tentar fazer, mesmo com as adversidades. No caso do professor de Educação Física, têm-se horários opostos ao da grade curricular, ou seja o aluno já passa amanhã ou tarde toda na escola e no horário oposto se deslocar para as aulas de educação física, recursos insuficientes na escola, ausência de funcionário de apoio, dentre outras. Todavia, advogamos ser possível desenvolver uma boa prática.

Percebemos também que a disciplina é bem aceita, pois uma grande parcela de alunos a considera interessante e demonstra se interessar e participar juntamente com a professora entrevistada da exploração dos conteúdos.

Quanto aos docentes entrevistados, é perceptível que existe uma intenção em querer fazer buscar meios e técnicas para atrair o alunado. Entretanto, esse querer fazer encontra limites frente às intempéries comumente encontradas na profissão docente, tais como as condições salariais e a infraestrutura escolar, a escassez dos recursos disponíveis, a desmotivação do professor e outras tantas variáveis sobre as quais não nos debruçamos, como

é o caso da indisciplina e violência na escola, à distorção idade/série, a evasão, os relacionamentos pessoais, dentre outros que carecem de investigação no âmbito escolar.

No entanto, mesmo frente a tais limites, continuamos defendendo a ideia de que se houver inovação e melhores condições de trabalho e for ofertada, a disciplina de Educação Física, tende a ter uma receptividade melhor e, conseqüentemente, melhor aproveitamento por parte dos alunos. Entendemos, ainda, que esse tema não se esgota aqui, nem era essa a nossa pretensão. Muito há que ser estudado no tocante à educação, ao espaço escolar, ao currículo, ao cotidiano, às relações interpessoais na escola, enfim, há uma gama de temas que merecem ser explorados continuamente na perspectiva de buscarmos alternativas para o quadro educacional que temos hoje no Brasil.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, M.A. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: E.P.U. 2004.

MARIANO, Marina. As concepções pedagógicas da educação física e suas aplicações nas escolas: o caso da rede pública de ensino fundamental em Campinas – 5ª a 8ª série. Campinas: São Paulo, 2005.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas ao ensino da educação física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1986.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ministério da Educação. Terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – educação física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. capturado 2014.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GARAVELLO, Priscila Julia. **Os conteúdos da educação física escolar: a visão docente**. UNESP: Bauru, 2007.

CARNEIRO, José Gonçalves. **Intervenção Pedagógica e a construção do PPP para a educação física escolar no município de Guajará**. UNB: Porto Velho, 2013.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1994.

DARIDO, S. C. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**. 1997. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.

FONSECA. L. C; FREIRE E. SANTOS. **Educação Física no Ensino Fundamental: Os conteúdos Conceituais propostos pelos professores**.

Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 5, número Especial, 2006.

CARVALHO, A. M. P. **O Uso do Vídeo na Tomada de Dados:** Pesquisando o Desenvolvimento do Ensino em Sala de Aula. Pro-Posições. Unicamp, 1996.

PACHECO, J. A. e FLORES, M.A **Formação e avaliação de professores.** Porto: Ed. do Porto, 1999. (Escola e Saberes)

MIZUKAMI, M. da G. N. Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional. In: REALI, A M. de M. R. e MIZUKAMI, M. da G. N.(orgs). **Formação de professores:** Tendências atuais. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, 1996.

RAPOSO, Ana Cláudia. As principais tendências pedagógicas da educação física e sua relação com a inclusão. Universidade de Brasília-UNB: Brasília DF, 2011.

DIECKERT, J. **Criatividade em Educação Física:** elementos e princípios da Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quatro ciclos do ensino fundamental – educação física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. capturado 2014.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO DUAS ESTRADAS - PB**

Questionário Docente

1. Quais conteúdos você tem trabalhado em suas aulas?

2. Você tem acesso ao PPP da Escola? Se sim, você tem tomado como base para sua atuação com professor (a)?

3. O esporte é um meio de Educação, também chamado Esporte Educacional. Inserido na constituição de 88 e na Lei do Esporte Vigente, ele é uma ferramenta indispensável para nossa atuação como professores de educação Física. Você tem trabalhado regularmente os esportes em suas aulas? Quais exclusivamente?

4. A Lei de Diretrizes e Bases é uma proposta de currículo nacional. Você tem conhecimento dos PCNs e suas orientações em relação aos conteúdos que devem ser trabalhados no ensino fundamental?

5. Tem trabalhado constantemente jogos cooperativos ou competitivos com seus alunos? Qual a sua opinião sobre esses dois tipos de jogos?

6. Como professor, qual a sua avaliação sobre as concepções pedagógicas atualmente aplicadas na educação física?

7. Você se sente realizado com o que faz e gosta de dar aulas ?

8. Na sua opinião, o que precisa ser mudado no ensino da Educação Física nas escolas?



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA – POLO DUAS ESTRADAS - PB**

Questionário Aluno

1. Você frequenta regularmente e semanalmente as aulas de Educação Física? Quais os dias e horários?

2. Você gosta dos conteúdos desenvolvidos pelo professor de Educação Física?

3. Quais os conteúdos que seu professor de Educação Física trabalha nas aulas?

4. O professor sempre trabalha atividades que envolva jogos cooperativos?

5. Que emoções você sente quando participa de jogos cooperativos?

6. Que atitudes foram ensinadas e praticadas nas atividades de Educação física na sua escola?

**REGISTRO FOTOGRÁFICO DA E.M.E.F. ANITA DE MELO
BARBOSA LIMA**



FOTO 1: E.M.E.F. ANITA DE MELO BARBOSA LIMA Belém/PB



FOTO 2: Alunas do 9º Ano A – Aula Prática Educação Física



FOTO 3: Alunos do 8º Ano A – Aula Prática Educação Física